

ATO DA INDISCIPLINA NA AULA¹

LUIZ ZEFERINO NEVES

RESUMO

Neste artigo falaremos o porquê da indisciplina na sala de aula e como fazer para procurar trabalhar junto aos alunos. Depois de várias leituras e pesquisas para encontrar meios e formas mais precisa no sentido de compreender essa distorção de comportamento. Constata-se que hoje em dia as escolas, direção, coordenação, professores, profissional da educação e família com envolvimento da política séria. A escola deve se unir num único objetivo comum para buscar através de projeto, a forma especial do ensino e aprendizagem da nossa realidade, porque cada vez mais o mundo nos assusta muito mais pela violência, pela corrupção que assola entre nós. Esta pesquisa de cunho qualitativa e de referência bibliográfica, baseou em autores como Vasconcellos (1998), Aquino (2003), dentre outros que referendaram o estudo.

Palavras-chave: Indisciplina. Ala de Aula. Ensino. Aprendizagem.

RESUME

In this article we will talk about why the indiscipline in the classroom and how to seek to work with the students. After several readings and research to find ways and means more precise in order to understand this distortion behavior. It appears that nowadays schools, direction, coordination, teachers, professional education and family involvement with serious politics. The school should be united in one common goal to seek through design, special way of teaching and learning of our reality, as more and more in the world frightens much by violence, corruption plaguing between us. This qualitative nature of research and bibliographic reference, based on authors such as Vasconcellos (1998), Aquino (2003), among others reaffirmed their study.

Keywords: indiscipline. Classroom. Education. Learning.

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, apresenta-se uma breve reflexão sobre a indisciplina na sala de aula, uma vez que consideramos que se constitui num grande desafio que para os educadores, pois têm encontrado inúmeros casos em relação à indisciplina em sala de aula e na escola como um todo, isso ocorre

1 Artigo Científico apresentado à disciplina de Metodologia elaborado a partir de estudos referente: Ato da Indisciplina na Aula. Solicitado no Curso Maestria em Ciências de La Educacion - Mestrado da Universidad Internacional Tres Fronteras –UNINTER. Trabalho orientado pela Professora Dra. Regina Menacho.

tanto na pública como na particular. Mesmo com as reconhecidas falhas no sistema educacional do País, a falta de apoio por parte dos familiares, é atribuída a responsabilidade à escola e esta consideram-na fundamental que o educador possa preparar seus alunos para uma vida de paz e exercício da cidadania

Portanto, uma das grandes dificuldades apontadas pelos educadores no exercício de suas atividades, diz respeito as situações de indisciplina na sala de aula, pois consiste num grande desafio diário. São inúmeras as estratégias lançadas pelos educadores para auxiliar no desempenho visando contribuir para a aprendizagem dos alunos. Toda escola deve ter um embasamento teórico e saber dosar com a prática dos conhecimentos para que façam um trabalho a partir do Projeto Político Pedagógico democrático e bem definido a favor da clientela escolar na aplicação das regras face à indisciplina.

2. DIFICULDADES EM LIDAR COMA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Segundo Aquino (2003), a dificuldade em compreender a indisciplina como um desafio que submete ao diálogo entre as gerações escolares e a conduta desregrada dos alunos, vem sendo tomada como o principal obstáculo para o trabalho pedagógico. Nesse sentido, cabe ao professor desempenhar o seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre os objetivos, limitações e o fim da indisciplina que pode acontecer quando os alunos são ouvidos e resolver problemas por meio do diálogo, isto é, as regras devem deixar transparecer o consenso entre os professores e os alunos. Quanto ao comportamento dos mesmos, deve ser considerada a definição de estratégias e ações diante dessas situações.

Entretanto, se pensar numa proposta pedagógica bem definida pode determinar a construção de uma nova disciplina de acordo com a realidade da escola e expectativa dos alunos, proporcionando condições favoráveis ao ensino aprendizagem e a convivência em grupo, desenvolvendo um trabalho

fundamentado nos princípios de igualdade e responsabilidade, num contexto escolar democrático.

Freller (2001, p.60) relata em seu livro o que pensa os pais, alunos e professores sobre indisciplina, segundo o autor, os pais e os professores denominam como indisciplina, comportamentos marcados por agitação, movimentação, emissão de opinião, desobediência, recusa em fazer tarefas e etc.

[...] O professor vive mandando para a diretora quando eu Brigo, mas ele vê que os outros que mexe comigo, eu não vou escutar e ficar quieto, feito bobo, diz "B". Aluno da segunda série. Indisciplina é aluno que zoa que briga, quando o professor nem merece , diz "C". Aluna da quarta-série. (FRELLER, 2001, p.61).

Conversa paralelas, o professor entra na sala de aula é como se não estivesse ali presente, alunos não trazem material para a aula, fazem bagunça na sala, sujam as carteiras, não vão à escola de uniforme, chupam chicletes durante a aula, usam o celular, entram sem pedir licença ao professor. Professor explicando matéria e os alunos saindo da sala, se levanta para falar com outro colega enfim, tudo isso é o que vem a causar conflitos na escola.

Portanto, quando nos referimos aos atos acima citados estamos diante de uma situação muito conflitiva e também da falta da atualização institucional das práticas escolares. O professor, é o profissional que está em constante interação com os alunos e a ele são atribuídos vários papéis e funções dentro do contexto escolar.

2.1. Importância da família na imposição dos limites

A família, num contexto social maior, é o primeiro socializador dos filhos, a escola pode ser o segundo, portanto, pais e professores são figuras essenciais no desenvolvimento do aluno, cabendo a eles o papel de ensinar normas e valores de conduta e estabelecer formas e limites para crianças e adolescentes.

Segundo Amorim (1989):

[...] É nesse mesmo quadro que, se exigem do professor inúmeros papéis, o familiar, o clínico (médico, psicológico, logopedista, etc.), o Assistente Social, o Nutricionista. O papel de ensinar é ampliado até o incomensurável: é preciso ensinar tudo. [...]. Escola impossível onde se coloca ao professor a missão de levar a sala de aula tudo aquilo que falta. Os resultados, que são sempre poucos lhe apontam uma eterna dívida. (AMORIM, 1989, p. 04).

Segundo Vasconcellos (1998 p. 63), percebe-se que cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para escola: “Pode bater, pode fazer o que quiser; eu já não posso mais com ele”. Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais acabam exigindo da escola uma postura autoritária. Neste ponto de vista o conceito de autoritário: violento, arrogante, despótico (dicionário Silveira Bueno, 1988- 1989), isto é, a transferência de funções da família para a escola e esta devendo agir com punições severas e ultrapassadas.

[...] Sem generalizar, um primeiro aspecto diz respeito ao momento em que as crianças iniciam a vida escolar e levam consigo suas inseguranças, angústias, traumas e revoltas que são reflexos de uma educação recebida não só da sociedade, com também, do ambiente familiar (OLIVEIRA, 2005, p. 50).

De acordo com a autora, essas crianças chegam à escola com sua autoestima baixa, professores cometam que as famílias, de modo geral, não têm oferecido, no seu ciclo de desenvolvimento, estabilidade emocional para aprender. O afeto por parte da família, é uma das formas como um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir o objetivo no processo do ensino e aprendizagem. Para a criança evoluir cognitivamente, seu desenvolvimento afetivo deve caminhar lado a lado, isto é, as interações das crianças com seus pais deve se constituir numa relação de base, de mútuo respeito. A autora, explica que a grande maioria dos pais tem medo de serem rígidos na educação dos seus filhos, e serem considerados pelos próprios filhos como “chatos”, “pedantes” e outras situações que acarretam a própria desordem familiar.

Na condição de que a família tem a incumbência de educar, cabe a ela rever sua verdadeira função legitimada pela sociedade em formar as novas gerações, buscando a legitimação de sua autoridade para isto veja sua definição: influência, prestígio, que exerce e pode ainda buscar auxilia a escola na complementação dessa educação.

Em palavras mais claras ter autoridade é muito diferente de ser autoritária, mas sim estabelecer seus limites (direitos e deveres) exercendo sua função na construção dessa autoridade, escutar, dialogar, conquistar a participação de todos na construção do conhecimento, da disciplina, do autocontrole, promovendo o crescimento pessoal e social.

De acordo com Parolin (2009), a organização das relações necessita de limites nítidos e claros, que possam tornar as relações entre as pessoas adequadas e respeitadas. É preciso sempre prestar atenção em como estabelecemos as nossas relações, pois limites difusos desenvolvem relações confusas, sem ordem; por sua vez, limites muito rígidos propiciam relações autoritárias e distanciadas. Para a autora, “[...] só amor não educa, mas não se educa sem amor” (PAROLIN, 2009, p.09).

Além disso, a maioria dos pais tem certa dificuldade em educar os seus filhos pelo fato de a criança passar o dia todo na escola. Isso justifica que a professora, a qual fica o dia inteiro com a criança, passa a dar limites e regras, sendo que os pais, na maioria das vezes, só veem seus filhos à noite e não têm tempo de dar a eles o carinho necessário. A partir da reflexão de Parolin, pode-se dizer que na convivência social as crianças e adolescentes ocupam diferentes papéis, assim, ao viverem ora como aluno, e como filho, aprendem as normas tanto sociais como éticas para poderem compreender o seu lugar no mundo.

Escola e família têm papéis diferentes, ou seja, o que uma família pode e tem que fazer nenhuma escola consegue substituir. Assim, em relação à família, encontramos diversos “tipos” de pais, cada um com sua visão diferente de educação. De acordo com Parolin (2009), podemos chamar de “pais

autoritários”, aqueles que são atenciosos, bastante rígidos, alguns até mais controladores e também restritivos quanto ao nível de exigência de seus filhos.

Parolin (2009) chama de “pais permissivos” aqueles que sabem valorizar e apreciar o diálogo, sabendo-se que as opiniões e o afeto da criança são bem solicitados. Segundo a autora, são aqueles pais que tem certa dificuldade em exercer algum tipo de controle, são tolerantes, não conseguem estabelecer limites, tem grandes problemas com regras e normas como o de estabelecer o horário certo das refeições, de assistir TV, de brincar, estudar, ou seja, são pais que não exigem a responsabilidade de seus filhos.

Já os “pais democráticos”, Parolin (2009) define como aqueles que por sua vez conseguem um bom equilíbrio em controlar as ações infantis, que cria certas condições para que os filhos pratiquem e sejam independentes, que desenvolvem seus sentimentos e suas capacidades. Portanto, estes pais são os que apresentam grande nível de comunicação e também afetividade, fazendo com as crianças expressem suas opiniões num determinado aspecto que as afetam.

Há, ainda, a influência da mídia na questão do comportamento indisciplinado. Muitos pais concordam que a televisão, o computador e outros meios da tecnologia, apesar de serem poderosos meios de comunicação, às vezes atrapalham na aprendizagem da criança.

Dessa forma, se os meios de comunicação atraem tanto as crianças, os pais devem ficar atentos e observar o que seus filhos estão vendo, porque muitas crianças alteram o seu comportamento ao assistirem ou verem algo que desperte sua atenção. Caberá ao adulto orientar na escolha da programação e/ou sites e realizar as intervenções quando se fizerem necessárias, sempre indagando, questionando sobre o conteúdo/tema abordado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, nesse contexto que, se exigem do professor inúmeros papéis o familiar, o clínico, dentre outros. O papel de ensinar é ampliado até o incomensurável: é preciso ensinar tudo, responsabilizam a escola até mesmo do impossível onde se coloca ao professor a missão de levar a sala de aula tudo aquilo que falta. Os resultados, que são sempre poucos lhe apontam uma eterna dívida.

Compreendemos que os professores precisam ter um trabalho em coletividade com os colegas, direção da escola, coordenadores, pais, alunos e até mesmo com todos os profissionais da educação, em conjunto trabalhando as normas tanto sociais como éticas para poderem compreender o seu lugar na sociedade. O educador é um profissional que está em constante interação com os alunos e a ele são atribuídos vários papéis e funções dentro do contexto escolar e se este trabalhar a convivência social, crianças e adolescentes desempenharão diferentes papéis, assim, aprenderão as normas tanto sociais como éticas para poderem compreender o seu lugar na comunidade em que estão inseridos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura da relação professor-aluno**, 2ed. São Paulo: Summus, 1996

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações** /Maria Izete de Oliveira- Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

PRESTES. Maria Luci de Mesquita **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**/Maria Luci de Mesquita Prestes. _ 3. ed. ver. atual. e ampl. _ São Paulo: Rêspel, 2005.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em Sala de Aula e na escola**. 7ed. São Paulo: Libertad, 1996.